Eletronuclear fará repasse emergencial para hospital

Medida foi tomada após negociação; unidade passa por caos financeiro

Por **Ana Luiza Rossi**

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica nos Municípios de Paraty e Angra dos Reis (Stiepar) confirmou ao Correio Sul Fluminense que, após a reunião emergencial realizada nesta segunda-feira (09) com outras entidades, sindicatos e moradores, a Eletronuclear teria dado um 'passo para trás' e resolveu amenizar a situação que envolve supostas demissões e atrasos salariais de funcionários do Hospital da Praia Brava, gerido pela Fundação Eletronuclear de Assistência Médica (FEAM) e mantido pela estatal.

O sindicato avançou em negociação com a Eletronuclear e acordou um repasse financeiro emergencial, que será pago com o objetivo de garantir recursos para controlar essa situação de crise e manter o atendimento até dezembro.

A unidade hospitalar, segundo a própria Fundação, enfrenta uma crise financeira após reduções progressivas do orçamento da Eletronuclear, que tenta enxugar seus gastos em razão de quase R$ 7 bilhões em dívidas. Com este cenário, funcionários do hospital, moradores da Costa Verde e demais usuários da unidade temem a possibilidade de fechar às portas.

Vale lembrar, ainda, que a unidade integra a estrutura do Plano de Emergência Nuclear da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, onde estão as usinas de Angra 1, Angra 2 e a paralisada Angra 3. O hospital é preparado para dar resposta médica imediata em situações de risco radiológico que envolve trabalhadores e população nas adjacências da central, além de ficar situado em local estratégico, próximo a Rodovia Rio-Santos.

ENBPAR É ACIONADA PARA CONTER SITUAÇÃO

O presidente da Stiepar, Cassio Tilico, informou que esteve em conversa com o presidente Marlos Costas da ENBPar (Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional), que acionou a gestão da Eletronuclear para remediar a situação, mesmo que de forma momentânea. "A manifestação que tomou grande vulto ficou suspensa, porém a mobilização para o Hospital de Praia Brava permanece", acrescentou Tilico.

O sindicalista confirmou ainda que, após decisão no encontro emergencial, um grupo irá a Brasília no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos para mobilizar a permanência da unidade tendo em vista o plano de evacuação.

DIVULGAÇÃO/STIEPAR



Reunião do Stiepar com outros sindicatos e entidades definiu ações para preservação do hospital em Angra dos Reis

- O fechamento do Hospital de Praia Brava tem influência nas operações das usinas? Sim, diretamente. O eventual fechamento inviabilizaria os requisitos regulatórios do Plano de Emergência Externo, da Central Nuclear, o que legalmente impediria a operação continuada de Angra 1 e Angra 2 e inviabilizaria Angra 3 - destacou Tilico, que irá acionar a Prefeitura de Angra e a Câmara Municipal para planejar uma nova audiênica pública.

O jornal acionou a FEAM, Eletronuclear e a Prefeitura de Angra para pedir esclarecimentos acerca da situação. Até o fechamento desta edição, às 19h, não houve retorno das assessorias de imprensa.

ENTENDA O CASO

Em maio, a FEAM anunciou um cenário de preocupação enfrentado pelo hospital devido a dificuldades financeiras, limitações operacionais e insegurança sobre a manutenção plena de serviços prestados à população motivadas pela redução de recursos, com impacto em sua capacidade operacional.

Em razão do agravamento da crise, o setor de emergência do hospital passou a operar em regime de Emergência Referenciada, apenas com atendimento de pacientes em estado grave ou encaminhados pelo SUS, que também impacta no atendimento da rede pública.

CSN tem troca no comando em meio à crise da dívida

Por **Sônia Paes**

O processo de reestruturação da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) iniciado em virtude do alto endividamento do Grupo chegou às cadeiras dos executivos. Nesta segunda-feira, dia 09, o mercado foi surpreendido com a renúncia do diretor financeiro Marco Rabello, que deixou a função de diretor de relações com investidores. Com a saída do executivo, o atual presidente-executivo da CSN, Fabio Schvartsman, assumiu a direção de finanças. Pedro Barros Mercadante Oliva ficará incumbido interinamente da de diretoria de relações com investidores. Ele é filho de Aloizio Mercadante, presidente do BNDES.

Rabello deixou a CSN para assumir exatamente os mesmos cargos na Aegea Saneamento e Participações. O nome dele para a direção financeira e de relações com investidores foi aprovado pelo Conselho de Administração da empresa ainda na segunda, mesmo dia da renúncia, com efeito imediato.

A dança das cadeiras deve afetar ainda vice-presidência da empresa. O ex-diretor da Vale, Alexandre D'Ambrosio, foi convidado pelo atual presidente do Grupo CSN, Fábio Schvartsman, também ex-Vale, para ocupar o posto de vice. A informação foi dada pela coluna Painel, da Folha de São Paulo.

DANÇA DAS CADEIRAS E VENDA DA CSN CIMENTOS

As mudanças na direção da empresa ocorre justamente em um momento tenso e de alto endividamento do Grupo de Benjamin Steinbruch. No sábado, foi praticamente concretizada a venda da CSN Cimentos à chinesa Huaxin Building Materials Group. O negócio foi fechado por R$ 12,74 bilhões. O valor, no entanto, está sujeito a ajustes previstos no acordo. E mais: integra a estratégia do grupo siderúrgico brasileiro para reduzir o elevado endividamento e reorganizar sua estrutura de capital.

DIVULGAÇÃO/LINKEDIN



Marco Rabello renuncia à cargo na CSN e vai para a Aegea

A disputa envolveu outros grupos interessados no negócio, entre eles a Votorantim, em consórcio com a italiana Cementir. Segundo informações divulgadas pelo mercado, a J&F também apresentou uma oferta, de aproximadamente R$ 10 bilhões. A proposta da Huaxin prevaleceu ao final do processo competitivo.

Inicialmente, a CSN pretendia vender a divisão por cerca de R$ 15 bilhões. Posteriormente, segundo fontes, a expectativa teria sido reduzida para pelo menos R$ 12 bilhões, enquanto as propostas iniciais giravam em torno de R$ 10 bilhões. Ao final, o martelo foi batido nos R$ 12,74 bilhões.